

MUDANÇA DE PERSPECTIVA

Por Marisa Nascimento

Aleksandr Ródtchenko (1891-1956) inovou o processo de fotografia, fazendo parte da arte de vanguarda do século XX, como um dos líderes reconhecidos do construtivismo russo. Rompeu com a formalidade da fotografia estandarte, que visava representar o mundo de forma (e perspectiva) objetiva, usando a lógica da pintura clássica.

Ródtchenko rompeu com este processo e passou a usar em suas composições fotográficas a perspectiva diagonal, criando novos pontos de fuga. O artista não se interessava em documentar uma cena simplesmente, e sempre buscou interpretá-la.

Arte e revolução – O construtivismo russo nas artes e na arquitetura estava intimamente ligado a ideais políticos revolucionários. O maior ideal do construtivismo era fundir arte com ideologia. Antes deste movimento, nenhuma vanguarda artística tinha manifestado a importância da função social e da política na arte de forma explícita. Os construtivistas defendiam que a arte deveria ter um papel prático, socialmente útil, processo que deveria ser acompanhado pelo avanço da tecnologia industrial na segunda década do século XX. Nesse sentido, as máquinas, a engenharia arquitetônica e os meios gráficos e fotográficos estavam muito ligados ao construtivismo.

A fotografia de Ródtchenko não estava, entretanto, limitada a ser um mero instrumento panfletário em favor do regime soviético. Seu principal objetivo consistia em contribuir para transformar as pessoas, oferecendo-lhes a oportunidade de construir uma nova visão da realidade.

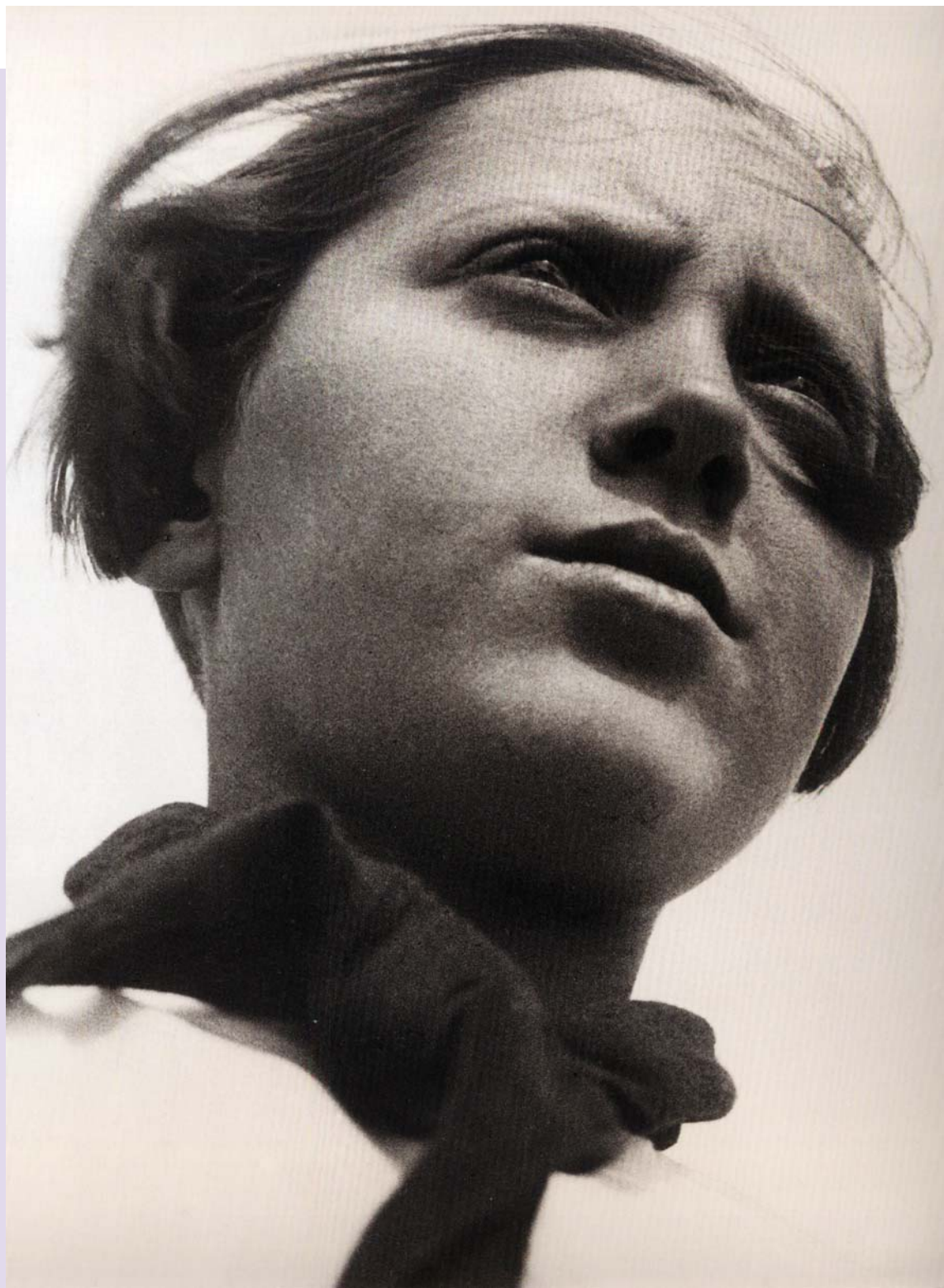
A arte construtivista foi interrompida pela política stalinista. O realismo soviético, uma escola baseada em uma estética totalitária considerada antagônica a todas as vanguardas anteriores, foi a pauta das artes a partir de então.

Grande amizade – Vladimir Maiakosvski era amigo próximo de Ródtchenko. Os dois artistas colaboraram ativamente para a arte engajada ao comunismo. Juntos, o poeta e o fotógrafo realizaram grandes trabalhos gráficos, especialmente para a revista fundada por Maiakosvski, LEF, que reunia a “esquerda das artes”, escritores e artistas que pretendiam aliar a forma revolucionária a um conteúdo de renovação social.

Fotojornalismo – A partir do século XX, momento em que a fotografia passa a ser utilizada em grande escala pela imprensa, trabalhos fotográficos passam a ser bastante veiculados na mídia.

A profissão de fotógrafo passou a ter maiores exigências e os profissionais da época criaram com qualidade excepcional, como é o caso de Ródtchenko. Suas obras mostram criatividade

O grande expoente do construtivismo contribuiu para nova visão da arte e da imagem



Garota pioneira, 1930

Aleksandr Ródtchenko. Museu Casa de Fotografia de Moscou

e ousadia, retratando uma realidade com princípios artísticos e jornalísticos.

Ródtchenko integrou a chamada geração de ouro do fotojornalismo mundial, ao lado de Brett Weston, Cartier Bresson, Edward Weston, Robert Capa.

Concretismo e construtivismo – A arte construtivista, juntamente com a obra de Ródtchenko, foi referência para o concretismo brasileiro, surgido na década de 1950. Considera-se que o concretismo é o construtivismo brasileiro.

Os artistas concretistas entendiam que a arte deveria estar presente no planejamento do espaço urbano e arquitetônico moderno.

A primeira vez que obras construtivistas vieram para o Brasil foi em 2009. Neste momento inicial, alguns trabalhos de Ródtchenko fizeram parte do acervo. Mas a exposição realizada no país, que trouxe destaque para o fotógrafo russo, se deu agora em 2011. Nos três últimos meses, a Pinacoteca do Estado de São Paulo apresentou a mostra “Aleksandr Ródtchenko: revolução na fotografia”, que esteve em cartaz no Rio de Janeiro, também no começo do ano.